

# A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA		SANTA CATHARINA LAGUNA	ASSIGNATURA	
Por anno . . . . 10\$000	Publica-se duas vezes por semana.		Numero avulso 100 rs.	Por anno . . . . 12\$000
Por semestre . . . . 5\$000			Publicações por linha 100 «	Por semestre . . . . 6\$000
Sem porte		Com porte		



Anno VI

Quinta-feira 27 de Novembro de 1884

N. 307

## PARA DEPUTADO GERAL

B<sup>el</sup>. THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA  
CHAVES,  
Advogado, residente na cidade da Laguna.

### Ao partido conservador

O directorio central do partido conservador do 2.<sup>o</sup> districto, nesta cidade da Laguna, declara que, em vista das manifestações de adhesão que, de todas as localidades do districto, com excepção do municipio do S. José, apenas, tem recebido o sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, é s. s. o candidato official do partido, pelo mesmo 2.<sup>o</sup> districto, à eleição de deputado geral de 1 de Dezembro deste anno.

Cumpra o seu dever o directorio, fazendo esta declaração e pedindo a todos os seus amigos e co-religionarios que se unam para o triumpho do partido; sendo pue, si porventura for este derrotado, pela falta de união do eleitorado, o mesmo directorio faz, desde já, responsaveis, por essa derrota, aquelles que rebellarem-se contra o deliberado pela grande maioria do mesmo partido.

Laguna, 30 de Outubro de 1884.

- Custodio José de Bessa
- Manoel Luiz Martins
- Antonio Fernandes Marques
- Dr. Francisco J. L. Vianna
- Luiz Pedro da Silva
- Ernesto A. de Gôes Rebello
- Thomaz A. F. Chaves
- Augusto Frederico de S. Pinto
- Venancio Fernandes Martins
- Antonio Gonzaga de Almeida

## A VERDADE

27 de Novembro de 1884

### BARRA DA LAGUNA

No nosso ultimo artigo, á respeito, fizemos sentir que si o melhoramento da barra da Laguna fosse uma exigencia em um outro paiz, que não o Brazil, de ha muito estaria elle realisado. Desde que se inxergasse vantagens absolutas e relativas, ou, ainda mesmo, só relativas, não se hesitaria em promover sua realisação.

Entre nós, pede-se, roga-se, mostra-se a vantagem que resulta ao commercio, á lavoura, á industria, ás artes, ás rendas geraes e provinciaes, e, *malgré tout*, os governos succedem-se, rindo-se de nossas solicitações, e o escolho que impede nossa felicidade, presente e futura, ali está attestando ao estrangeiro a nossa desidia.

As promessas não faltam, até accentuam-se com actos, sem consequencias, de modos que os fanaticos, os que ainda acreditam na vinda d'El-rei D. Sebastião, battem palmas de contentes, e julgam ja o facto consummado. Engano, illusão! Emquanto, no Brazil, se fiser jogo politico com certas medidas de reconhecida utilidade, em quanto não despresarmos a seiva official, para, com os nossos proprios recursos levarmos avante nossos desideratuns, ha-

vemos de viver sempre de esperanças, de illusões.

Nosso fim, escrevendo estes desalinhavados artigos, não é outro sinão profligar o procedimento dos que teem por dever attender ao bem estar dos povos, e chamar, ainda uma vez, sua attenção para um facto de tanta magnitude como é o melhoramento de um porto, de uma barra.

Mandem-nos quem venha executar a obra, porque planos e reconhecimentos temos ja de sobra.

Precisamos que se venha fazer estudos completos, para iniciarem-se os trabalhos devidos, porque os estudos até agora feitos, apenas dão em resultado o reconhecimento da necessidade do melhoramento, e a possibilidade de sua execução. Isso ja está muito sabido, e de ha muito tempo. O que se faz preciso é que o Governo nomeie a commissão technica que faça longos e serios estudos, tendo em attenção as circumstancias que influem sobre a barra, e que leve á effeito a realisação das obras de arte precisas, para termos barra e porto francos para dar accesso e fundeadoiro á navios de maior calado.

Sim, Srs. do governo, não cuidem só da protecção aos afilhados, lembrem-se que todas as provincias teem os mesmos direitos, e quando, para umas, se fornecem capitaes immensos, e ás vezes, sem resultado, ou-

tras, porque não pesam na balança politica, não devem ficar esquecidas, tanto mais quando a despeza que se fizer traz um resultado certo, conhecido de ante-mão, e proveitoso aos povos e ao Estado, que auferirá lucros correspondentes, ou mais do que correspondentes, ás sommas despendidas.

No começo de nossos artigos, dissemos que os estudos, até hoje, feitos, não estão completos, Assim é. E' preciso, porem, que nos expliquemos. Os estudos, até agora, feitos, o foram com o fim de reconhecer-se a possibilidade do melhoramento da barra, seu modo de exequibilidade e e conveniencia e vantagens, que resultam d'esse empreendimento. Para esse fim, podem dizer-se sufficientes os estudos feitos, mas para levar a effeito a construcção de um quebra-mar, a excavação do porto, e outras obras d'arte indispensaveis, para se ter pleno conhecimento das variantes da barra, das circumstancias que podem influir nos trabalhos á fazer-se, para tudo, emfim, os estudos feitos são insufficientes, e d'esta opinião são os Srs. Engenheiros Drs. Parroiras Horta, Ezequiel Correia dos Sanctos e José Americo dos Sanctos, Redactor da Revista de Engenharia da Côte, o qual, no n.<sup>o</sup> 78, de 28 de novembro de 1883, referindo-se á uns artigos do Sr. Calheiros da Graça, sobre preferencia do porto da Laguna ao de Imbituba, julga insufficien-

Uma singular inhamação prematura

Tudo quanto se tem publicado sobre os soffrimentos das pessoas enterradas vivas, e que voltaram a si dentro do caixão e a seis pés de baixo da terra, é para fazer arripiar os cabellos. Felizmente não ha n'essas narrativas commoventes, nada de veridico senão os esforços da imaginação dos romancistas.

Está mais do que provado, que quando mesmo um individuo fosse enterrado em estado de morto apparente, ser-lhe-hia muito difficil, dentro do caixão e com dous metros de terra por cima, achar ao seu redor bastante ar para tornar a viver e para recuperar, com a sensibilidade, os sentidos necessarios para julgar da sua posição. Isto é phisica e physiologicamente impossivel, e por consequente não é crível a historia do tal sujeito que foi enterrado vivo, e que voltando a si, roeu os dedos de furia ou de fome.

D'isto temos a prova em facto singular, que um jornal politico do Pariz publicou a 3 abril d'este anno.—Por uma applicação involuntaria experimental, tão em voga hoje em dia, um Sr. Ernesto poz um Sr. Paulo dentro de uma mala que elle fechou á chave, se bem que Paulo não estivesse em estado de morte apparente, ao cabo de dez minutos estava quasi morto. Muito custou para chamal-o á vida, Eis a historia.

—Pois tu já o sabias? interrogou, respirando á vontade, como alliviada com a resignação do marquez.

—Não o sabia absolutamente, mas suspeitava. Não queria dizer-lh'o, respeitei as suas illusões; entretanto, estava inteiramente convencido de que esse processo não podia ganhar-se; e desde muito estou preparado para essa perda. Já a receiava por minha irmã, cujo dote estava em jogo.

Ha, porém, um meio muito simples de arranjar as cousas. A senhora dar-lhe-ha o que me reserva da sua fortuna. Quanto a mim, não se inquiete, saberei provêr ás minhas necessidades.

A estas generosas palavras a marquez a córou de orgulho; e voltando-se para o tabellião:

—Porque me lastimarei se tenho um tal filho?!

E estendendo os braços ao marquez, que sorria docemente:

O commercio, a Camara Municipal, e povo mesmo, muito podem, e são quem deve dar o grito d'alarma, para despertar os nossos governadores d'essa lethargia peculiar as poltronas de ministro.

Eis, emfim, nossas aspirações. Embora se diga que não advogamos a cauza da Laguna, embora se queira dar diversa interpretação ás nossas phrases, porque nem sempre se comprehende as intenções alheias; do alto da tribuna da imprensa, ou onde nos chamarem nossos concidadãos, não cessaremos de cencorrer, com a debilidade de nossas forças, para a obtenção do melhoramento do porto e barra da Laguna, ao qual está ligado o seu futuro de prosperidade, para o que incerra mananciaes immensos.

Assim, concidadãos, mãos a obra! União, para o fim commum. Reunamos nossos esforços, confiemos em nos mesmos, em nossas proprias forças, e o resultado será lisongeiro.

Em quanto esperarmos pela iniciativa do Governo, ou de quem quer que seja, vamos sempre mal, sempre affagados pela esperança, nunca obteremos couza alguma. E' preciso que, dia á dia, hora á hora, instante á instante, reclamemos do governo o cumprimento de um de seus deveres.

L. V.

—Então? disse elle, com jovialidade, está levantada a sessão? Ou sou chamado a votar?

—E' verdade, respondeu docemente a marqueza, quero o teu parecer sobre as graves noticias que me affligem.

Q marquez tornou-se serio e dirigindo-se á nobre senhora;

—De que se trata?

—Meu filho, mestre Bachelin recebeu uma communicação decisiva do nosso representante judicario na Inglaterra.

—A respeito do processo?

—Sim.

Octavio aproximou-se da marqueza e pegando-lhe affectuosamente na mão:

—Então? perdeu-se?

A Sra. de Beaulieu, estupefacta de vêr e sangue frio com que seu filho aceitava essa desastrosa noticia, olhou para Bachelin como pedindo-lhe explicação.

Vendo, porém, o tabellião ficar impassivel, volveu os olhos para o moço.

tes os dados que offerece o distincto official da armada Brasileira; e sendo certo que as obras hydraulicas, diz ainda o Dr. José Americo, constituem a mais difficil especialidade da engenharia, é indubitavel que os estudos em quejandos casos devem ser minuciosos, prolongados e criteriosos; pelo que está de accordo commosco, quando pensamos que os trabalhos do Sr. Calheiros da Graça, aliás importantes, no seu genero, são, apenas preliminares e não definitivos.

Não fallamos d'esses estudos sinão pelo que está ao alcance de todos, e não pela materia especial de sua essencia, á qual somos extranhos.

E' verdade que a sciencia é tão livre como sua irmã, a liberdade, e, porisso, não constitue monopolio de qualquer que seja; razão pela qual, sem romper os diques á tolerarem e á continencia do senso commum, temos avançado algumas proposições, que poderão parecer que nos queiramos dar ares de encyclopedico. Não, jamais tivemos quêda para ostentarmos o que não somos. O que queremos, o que almejamos é que se nos attenda, que se respeitem direitos que, nós habitantes da Laguna, temos, de exigir que se nos faça aquillo de que, tão ur-

gentemente, carecemos, e que o governo tem, prolixamente, dispensado á outras localidades, sem proveito algum, e até com sacrificios dos cofres publicos.

Não se pede um favor, pede-se um direito.

Porque razão não somos attendidos? Porventura, o nosso suor, o nosso dinheiro, não concorrem para o augmento das rendas do Estado? Não tem o Estado obrigação de prover ás nossas necessidades, quando exige de nós contribuições, aliás pesadas? Porque esse abandono, essa indiferença, para commosco?

Promessas, sempre promessas, porque ainda acham quem n'ellas acredite!...

Abstraia-se da politica, quando se tractar de assumptos de tal jaez. Não é a partidos, que devemos subordinar as necessidades imperiosas do nosso torrão; unamo-nos todos, gregos e troyanos, e, em uma só grita, por uma só voz, não cessemos de fazer valer nossos direitos, menoscabados até lo e n'õ o abandono a justiça de nossa cauza, até que, convencidos os Palmuros do Estado, da razão de ser de nossos reclamos, cumpram o seu dever, attendendo ao que exigem as diversas localidades do Imperio, d'esse Imperio cujo governo lhes está confiado.

—Como quer que seja, Sra. marqueza, lembre-se que o meu amigo Derblay seria o mais feliz dos homens se lhè fosse permittido esperar. E esperará, visto que o seu coração não é susceptivel de mudança.

Prevejo n'estes acontecimentos bastantes pezares para todos nós... porque ha de permittir a um velho servidor, como eu, contar-se no numero dos que estão destinados a soffrer com es seus desgostos.

Agora, desejaria dar um conselho á Sra. marqueza: é que nada diga á menina. Talvez o duque de Bligny volte ainda. E demais, nunca é tarde para soffrer-se.

—Tem razão. Quanto a meu filho, devo communicar-lhe a desgraça que nos fere.

E, indo á escada, a marqueza chamou seu filho que estava sentado no terraço esperando pacientemente que terminasse a conferencia.

FOLHETIM

19

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

II

—Como seria feliz o Sr. Derblay se pudesse ouvir essas palavras!...

—Nõo lhe repita o que acabo de dizer-lhe, interrompeu gravemente a marqueza; Clara de Beaulieu não aceita generosidades de quem quer que seja. Com o caracter que lhe conheço é provavel que morra solteira. Queira Deus, meu amigo, que o duplo golpe que vai ferir-a a encontre forte e resignada.

O tabellião ficou um momento enleado.

Depois, com emoção que lhè fazia tremer a voz,

«O Sr. V..., negociante da rua Saint-Honoré, devia fazer uma viagem com sua mulher e seus dous filhos Paulo e Luiza.

«Quando estavam arranjando as malas chega um amigo da caza, Ernesto G..., moço de vinte e cinco annos de idade que vinha dizer adeus á familia.

«Emquanto não partiam, puzeram-se a brincar de «esconder». O Paulo esconde-se dentro de uma mala vazia, o Ernesto tendo-o pillado fecha a mala á chave.

«Intantes depois ouvem se gemidos dentro da mala; era Paulo que rogava que abrissem a mala porque elle estava suffocando.

«Infelizmente, o Ernesto tinha perdido a chave, e não se a achava. O Sr V... tratou de arrombar a fechadura, porém não conseguiu o seu intento.

«Após dez minutos de cruéis ancias descobriu-se emfim a chave a traz de um traste. Abriu-se a mala... Era tempo... O Paulo horrivelmente pallido, respirava apenas. Foi preciso mais de um quarto de hora para reanimá-lo, e depois d'isto o rapaz cahiu de cama e tem dado serios cuidados aos pais.»

A' vista d'esta narração que imita a inhumação prematura, ou simplesmente pôr o corpo no caixão e fechá-lo, fica provado até á evidencia que dez minutos de oclusão em um caixão, é quanto basta para pôr em perigo a vida de um homem são. D'este facto tira-se como conclusão, que um homem exteäuado, em estado de morte apparente, e posto nas mesmas condições, não poderia recuperar os sentidos, e não voltaria á vida para passar pelos soffrimentos que supõem dever existir em taes circumstancias.

—Um sophista querendo confundir «Thales de Mileto.» dirigiu-lhe questões capciosas ás quaes elle respondeu com a brevidade e a precisão d'um verdadeiro sabio.

- Qual é a cousa mais antiga?
- Deus, porque sempre existio.
- Qual a cousa mais bella?
- O mundo, porque é obra de Deus.
- Qual a maior?
- O espaço, porque contem tudo que tem sido creado.
- Qual a mais constante?
- A esperanza, porque é a unica

que fica ao homem, quanto tem perdido tudo.

- Qual a melhor?
- A virtude, porque sem ella nada á bom.
- A mais ligeira?
- O pensamento, que em um momento se transporta ás extremidades do universo,
- A mais forte?
- A necessidade, que faz arrastar todos os accidentes da vida.
- A mais facil?
- Dar um conselho.
- A mais difficil?
- Saber conhecer-se.
- A mais sabia?
- O tempo, porque ensina á sel o.

### NOTICIARIO

#### Até nos seus! . . .

Juizo insuspeito.—O illustre liberal Sr. Censelheiro Lourenço Calvalcanti de Albuquerque, muito conhecido no paiz, e nesta provincia por já ter sido della presidente, tratando de sua candidatura, e referindo-se aos abolicionistas, disse o seguinte no «Diario das Alagoas»: « Não fiz, nem farei pacto algum com os abolicionistas. No dia em que do auxilio d'elles depender minha eleição, renunciarei contente aos trabalhos e agitações, não raro estereis, e sempre mortificantes, da vida politica.

« E' preciso desconhecer completamente as afflictivas circumstancias economicas do paiz ou não consagrar-lhe amor de filho para transigir com a desorganisação do trabalho.

« Si nunca me deixei arrastar pelas predicas do liberalismo peralta e arruaceiro, não sacrificarei tambem o credito publico e a fortuna de meus concidadãos ao sentimentalismo piegas, alma da propaganda abolicionista...

« Se hoje eu tivesse á minha disposição uma gazeta, esforçar-me-hia por esclarecer o eleitor sobre o immenso perigo social e economico, do projecto abolicionista, cuja sorte será decidida no dia 1.º de Dezembro, e assim prestaria, creio, melhor serviço ao paiz do que dando curso a enrêdos e intrigas que semeando suspeitas e perturbando os espiritos, compromettem as mais justas causas.»

### Infanticidio

Lê-se no «Progresso de Taluby».

«Chegando ao conhecimento do subdelegado de policia, sr. José Apolinario da Costa Neves, que Joaquim Diniz da Silveira havia praticado um infanticidio na pessoa de um seu neto, procedeu ao respectivo inquerito policial, inquirindo dez testemunhas; ficando provado que o dito Joaquim Diniz matára, logo que nascera, um seu neto, filho natural de Anna, filha solteira do mesmo Diniz, reduzindo a pedacinhos o corpo da infeliz creança.

O inquerito foi hontem remettido ao sr. juiz municipal em exercicio.

O sr. subdelegado é merecedor de elogios pela actividade que mostrou procurando trazer a luz sobre um tão hediondo crime praticado ha mais de um anno.»

### Gitiranabola

Consta nos que um outro individuo d'esta especie apparecêra, ha dias, oriundo do ecalyptus que existe em frente á matriz. Convem que seja inutilisado essa arvore, antes que tenhamos á lamentar alguma desgraça.

### Grave e curioso

Lê-se no «Jornal da Tarde» de Santos:

Subordinado a esta epigrapha a

«Revista Gralidriso rana o que segue:

«Informa nos pessoa fidedigna que existe na inventada nacional de Saycan uma praça de cavallaria ali empregada, que tendo feito parte de uma quadrilha de ladrões, que a deus cultos antes matou a Serafim da Silva, estarcido estabelecido no lugar denominado Lagoa Branca, nesta provincia, não pede durante a noite conciliar o somno sem haver referido o facto criminoso, precisamente como deu-se, a uma ou mais pessoas que queiram ouvi-lo.

Conta que os bandidos depois de matarem a Serafim da Silva procederam immediatamente ao saque, levando o chefe a quantia de 85 contos de reis para ser repartida;

Que por ordem do mesmo chefe matara com um tiro de pistola a um jovem afilhado da victima, e que tambem matara a um preto, escravo da casa, unica pessoa que procurou defender-se com um espedaço de ferro.

Narra todas as circumstancias do crime, que hoje se transformam em phantasmas que o perseguem durante a noite e apresentam-se á sua memoria como a sombra terrivel do banquete de Macbet.»

## COMMERCIO

### PREÇOS CORRENTES

( NO RIO DE JANEIRO )

GENEROS	POR	PREÇOS
Farinha de Santa Catharina . . . . .	Sacco	3,200 a 3,000
« idem fina e clara (peneirada)	«	4,000 « 4,200
Feijão preto da Laguna . . . . .	«	6,500 « 7,000
« « de Porto Alegre . . . . .	«	6,000 « 7,000
Milho graúdo . . . . .	«	3,600 « 4,800
« miúdo . . . . .	«	4,600 « 5,000
Arroz claro superior . . . . .	«	12,000 « 12,000
« ordinario e regular . . . . .	«	10,000 « 11,000
Fava . . . . .	«	4,600 « 4,800
Amendoim . . . . .	«	4,400 « 4,600
Gomma clara superior . . . . .	«	8,000 « 9,000
« ordinaria e regular . . . . .	«	5,000 « 6,000
Banha clara e fina . . . . .	kilo	780 « 820
« commum . . . . .		700 « 760

## SOLICITADAS

**Noticia abreviada da viagem que fiz, como missionario apostolico capuchinho, á colonia italiana «Uruçanga», no municipio do Tubarão, provincia de Santa Catharina.**

O fim desta ligeira noticia è demonstrar a todos em geral, e mui particularmente ao Governo Imperial, os obstaculos que se antepõem ao desenvolvimento e rapido progresso physico e moral da colonia Uruçanga.

Tendo sido, por Avizo de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, datado de 2 de Setembro do corrente anno, encarregado de civilisar os indios bravios que ha mais de dous seculos, mantem em continuos terrores quazi todos os habitantes do interior desta bella e esperançosa provincia, praticando horrorosos crimes, dirigi-me, ao depois de entender-me com S. Ex., o digno Presidente da provincia, a referida colonia, aonde ahi chegando tive noticia de que os selvagens já tinham matado nove colonos! Deliberei em vista disto fixar logo ahi a minha residencia, mesmo porque com mais facilidade podia tomar qualquer medida urgente, com referencia a catechese dos selvagens. O lugar reúne todas as condições para uma importante povoação; isto è, os elementos necessarios aos seres humanos, clima optimo, terrenos uberrimos, e agua excellente. Grande numero de colonos aterrorisados, tem já abandonado os seus lotes e bemfeitorias, subindo ha mais de cento e quarenta familias que se acham fóra da colonia.

Com a minha chegada porém, tomaram as cousas outro caracter; os colonos pareciam já revestidos de coragem, e na effusão da maior alegria, procuraram testemunhar a gratidão de que então se acham possuidos, dando vivas á Religião do Estado, ao Ministerio d'agricultura, e ao Presidente da Provincia.

Não existindo porém, na colonia uma caza para minha habitação provisoria, offereceram-se elles para edificarem com brevidade uma, sem o menor auxilio do Governo. Como catholicos fervorosos, a pezar

de morarem n'aquelle sertão, deram já começo a feitura de uma igreja, toda de alvenaria, cujas paredes se achão com quatro metros de altura, não podendo porém ainda concluir a, por lhes faltarem os meios pecuniarios. E' uma obra digna de admiração, e que immortalisa sem duvida n'aquelles bosques, o nome italiano. Notei ser ali mui preciso, uma escola para loccionar as primeiras letras e o catechismo aos meninos que existem em grande quantidade, criando se quasi como verdadeiros selvagens; pelo que tençiono tomar esse trabalho, emquanto tiver de ali permanecer.

Calculo em 350, o numero de familias ali existentes, 40 das quaes ainda não se lhes foi distribuidas seus lotes de terrenos, adesperto de na colonia existirem medidos, nunca menos de setenta, segundo fui informado, parecendo-me que não se deveria ter emancipado tão ligeiramente a colonia.

Julgo tambem muito necessario crear-se ali uma autoridade policial qualquer, com um destacamento de praças, [afim de] distribuir justiça, e sempre conter n'aquellas paragens a ordem inalteravel, podendo talvez mesmo alguma vez, auxiliar-me no arduo serviço da catechese.

Tendo ficado emancipada a colonia, e de baixo da protecção do municipio do Tubarão, este não lhe tem podido dar melhoramentos, por tambem lhe faltar recursos; achando se por isso a colonia, sem boas vias de communicação, pois a estrada que foi construida, além de faltar-lhe a solidez necessaria, as pontes se acham em pessimo estado, conforme presenciei.

Os pobres colonos supplicão, pedem a reconstrucção de 24 kilometros de estrada, a qual vai ter ao lugar das Pedras Grandes, onde se acha a estação da ferro-via D. Theresa Christina; e eu acho muitissimo justo, e tambem peço ao Governo de S. M. Imperial, para que atenda com urgencia a este pedido, dispendendo, ou pela verba catechese, ou pela de colonisação, a quantia que não exceda de doze contos de reis, obrigando ao depois os colonos, a conservala.

Terminando, não posso deixar de

agradecer ao rev. P.<sup>o</sup> Dr. Buonocore, digno Vigario do Tubarão, e ao sr. Sylvio Zanetta, o quanto me auxiliaram nesta viagem, da qual volto agora a capital para ainda entender-me com S. Ex. o Dr. Paranguá, muito digno presidente da provincia, a cerca de certas medidas que ainda se fazem mister, para o difficil trabalho da catechese dos bugres, que com a auxilio de Deos, eu pretendo realisar.

Uruçanga, 9 de Novembro de 1884

*Frei Luiz de Cimitilo*

### Obras do novo hospital

Todo aquelle que se julgar credor das obras do novo hospital, e que, por esquecimento, não tenha sido pago, queira, no prazo de 8 dias, a contar desta data, apresentar suas contas ao thezoureiro abáixo assignado para ser indemnizado; findo o que não se attendará reclamações.

Outro sim se pede áquellas pessoas que subscreverão quantias para o referido hospital, e que ainda não realisarão as suas entradas, o obsequio de o fazerem, para assim poder se continuar com a outra parte.

Laguna, 20 de Novembro de 1884.

**O Thezoureiro,**

*Manoel Monteiro Cabral.*

### Ao publico

O abaixo assignado declara que, desta data em diante, deixa de ser procurador do Sr. Alvaro Ernesto Ribeiro, assim como que entre este e o mesmo abaixo assignado não ha sociedade e nem nenhum outro compromisso na casa commercial, estabelecida na freguezia de Villa Nova deste municipio da Laguna e que tem sido gerida sob o firma individual de Alvaro Ernesto Ribeiro.

Laguna, 22 de Novembro de 1884.

*Francisco Pereira da Silva*

## ANNUNCIOS ESPECIAES

Publica-se nesta secção à razão de 2\$000, mensalmente, cada annuncio que contiver até 10 linhas: o que exceder desse numero será publicado pelo que for convencionado.

**A**os srs. assignantes que não satisfizeram, ainda, a importancia de suas assignaturas rogamos o obsequio, de mandar fazel-o, no mais breve espaço de tempo, pois temos compromissos a attende.

## ANNUNCIOS

### PHARMACIA

E

### DROGARIA

DE

MANOEL L. ARANHA DANTAS

Este bem conhecido e acreditado estabelecimento acaba de receber, directamente da côrte, um grande, variado e completo sortimento de:

Todos os legitimos productos applicados na medicina;

Especialidades anti-syphiliticas;

Preparados Inglezes, Francezes, Americanos e Nacionaes;

Perfumarias, sabonetes, chocolates, etc;

Fundas de todos os systemas, Ventosas, Mamadeiras, Seringas de gomma e de vidro;

Estoijos para injecções contra o veneno ophidiano e o competente permanganato de potassa;

E outras muitas, boas e escolhidas drogas que

## VENDE

COM

GRANDE E ADMIRAVEL

### REDUCÇÃO DE PREÇOS

Praça do Conde d'Eu n.º 53

Typ. d' A Verdade.